

TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL: IMPACTO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL

Angélica Maciel Garcia¹, Giovanna Miranda Cunha¹, Isabelle Dantas Damasceno¹,

Matheus Leal Cavalcante²

¹Discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão.

²Docente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão.

E-mail: angelicamagarcia30@gmail.com

RESUMO: A deficiência auditiva na infância pode comprometer o desenvolvimento da linguagem, sobretudo quando não identificada precocemente. Nesse contexto, a Triagem Auditiva Neonatal é fundamental para a detecção inicial dessas alterações. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto do diagnóstico precoce da perda auditiva no desenvolvimento da linguagem infantil, por meio de uma revisão de literatura descritiva. A busca foi realizada nas bases Google Acadêmico, SciELO e PubMed, entre março e abril de 2026, resultando na seleção de nove estudos. Os achados indicam que a identificação precoce da perda auditiva, aliada à intervenção oportuna, favorece melhores resultados no desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Contudo, desafios como acesso limitado aos serviços, descontinuidade do acompanhamento e fragilidades estruturais ainda comprometem a efetividade dos programas. Conclui-se que a Triagem Auditiva Neonatal é essencial para a detecção precoce da deficiência auditiva, favorecendo o desenvolvimento da linguagem infantil.

Palavras-chave: Triagem Auditiva Neonatal; Perda Auditiva; Linguagem Infantil; Diagnóstico Precoce.

INTRODUÇÃO

A audição é fundamental para a aquisição da linguagem, especialmente na primeira infância, período de intenso desenvolvimento psíquico-social e sensorial. A integridade do sistema auditivo é imprescindível para a aquisição da linguagem oral, estando o desenvolvimento linguístico diretamente relacionado às habilidades auditivas, como percepção, compreensão e resposta a estímulos sonoros. (Neves *et al.*, 2025; Menuchi *et al.*, 2025) Além disso, a audição contribui para a formação de conexões neurológicas, sendo essencial para a maturação da linguagem. (Lobo, 2024)

A deficiência auditiva constitui um problema de saúde pública, podendo impactar o desenvolvimento global infantil, especialmente quando diagnosticada tardiamente, resultando em prejuízos linguísticos, cognitivos e sociais. (Carmo *et al.*, 2026; Rosa e Feijó, 2024) Nesse contexto, a triagem auditiva neonatal (TAN) destaca-se como método eficaz de rastreio precoce, permitindo a identificação de alterações auditivas e favorecendo melhores desfechos no desenvolvimento da linguagem. (Luquetti *et al.*, 2024)

A TAN é um exame simples e não invasivo, que utiliza procedimentos como Emissões Otoacústicas Evocadas e Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico para detecção precoce de perdas auditivas. (Lopes *et al.*, 2024; Taborda *et al.*, 2025) A identificação precoce é fundamental para minimizar impactos no desenvolvimento infantil, sendo o fonoaudiólogo essencial na triagem, intervenção e orientação familiar. (Lopes *et al.*, 2024; Menuchi *et al.*, 2025)

Diante disso, destaca-se a importância de investigar o impacto do diagnóstico precoce da deficiência auditiva no desenvolvimento da linguagem infantil, contribuindo para o fortalecimento das práticas fonoaudiológicas e da atenção à saúde da criança.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem descritiva, que investiga o impacto do diagnóstico precoce da deficiência auditiva no desenvolvimento da linguagem infantil, no contexto da triagem auditiva neonatal. A busca foi realizada nas bases Google Acadêmico, SciELO e PubMed, nos meses de março e abril de 2026, utilizando descritores relacionados ao tema.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados nos últimos anos, disponíveis na íntegra, em português e inglês, e que abordassem diretamente a temática. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou que não apresentavam relação com o objetivo da pesquisa. A seleção ocorreu por leitura de títulos e resumos, seguida da análise dos textos completos. Os dados foram organizados e descritos conforme a proposta do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

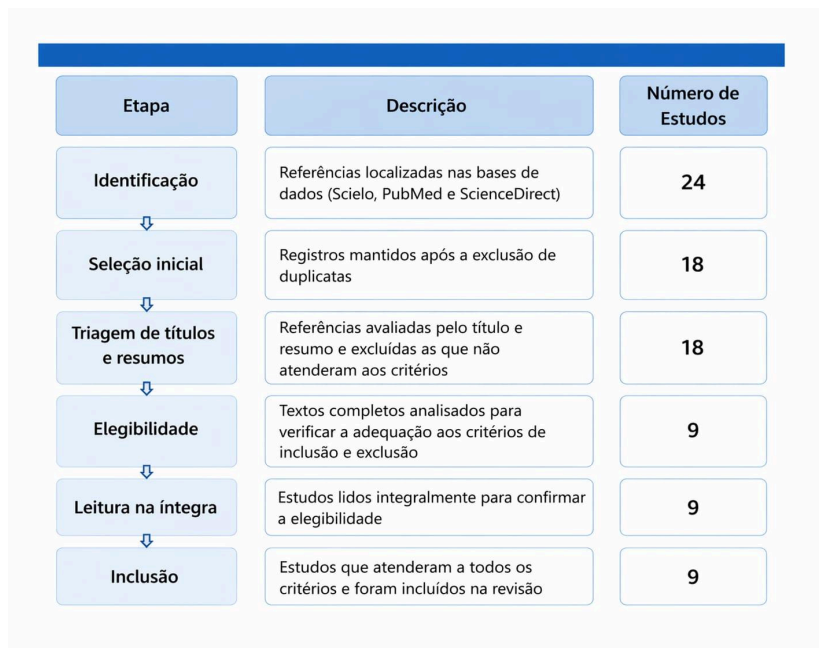
Em consonância com os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, e após a análise dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados nove artigos para integrar a amostra final desta revisão. As produções científicas analisadas evidenciaram que a Triagem Auditiva Neonatal constitui importante medida de rastreamento para identificação precoce da deficiência auditiva, repercutindo favoravelmente no desenvolvimento da linguagem infantil, nas habilidades comunicativas e no desempenho cognitivo (Maganhin *et al.*, 2024).

Constatou-se que a efetividade dos programas depende da continuidade da assistência, abrangendo triagem inicial, confirmação diagnóstica e intervenção especializada em tempo oportuno. Todavia, permanecem obstáculos relevantes, como

desigualdade no acesso aos serviços, abandono do seguimento clínico e fragilidades estruturais da rede especializada, aspectos que limitam a resolatividade assistencial (Lopes *et al.*, 2024; Taborda *et al.*, 2025).

Com a finalidade de tornar o percurso metodológico mais claro e objetivo, elaborou-se um fluxograma contendo as etapas de busca, seleção e inclusão dos estudos.

Figura 1. Fluxograma do processo de busca



Fonte: Elaborado pelos autores, com base no método PRISMA (2020).

Os dados dos estudos selecionados estão organizados, em ordem cronológica, na Tabela 1, contendo autores, ano de publicação, título, objetivo, métodos e principais

resultados.

Tabela 1 - Publicações e descrição dos estudos incluídos na revisão

Autor/ Ano	Título	Objetivo	Métodos	Resultados
Lobo, V. F. 2024.	Critérios de Qualidade na identificação, Diagnóstico e Intervenção Precoce da Deficiência auditiva no Brasil.	Analisar indicadores de qualidade da triagem, diagnóstico e intervenção precoce no Brasil.	Revisão integrativa com 12 estudos selecionados nas bases PubMed, SciELO e LILACS.	A TANU aproximou-se das metas, porém o diagnóstico e intervenção ficaram abaixo do recomendado, mostrando fragilidade no acompanhamento assistencial.

Luquetti et al., 2024	Triagem do recém-nascido para perda auditiva	Discutir a relevância da triagem auditiva neonatal universal.	Revisão de literatura com 5 artigos selecionados entre 97 estudos nas bases Scielo, PubMed e BVS.	Recomenda-se a triagem universal em todos os recém-nascidos. A TAN favorece identificação precoce, intervenção oportuna e melhores desfechos no desenvolvimento da linguagem e cognição.
Lopes et al., 2024.	O impacto da obrigatoriedade do teste da orelhinha nas maternidades brasileiras no diagnóstico precoce da surdez - 14 anos da Lei Federal nº 12.303/2010	Investigar os efeitos da obrigatoriedade do teste da orelhinha no diagnóstico precoce da surdez neonatal no Brasil.	Revisão integrativa. Amostra de estudos nacionais sobre a implementação da Lei nº 12.303/2010.	Persistem desigualdades regionais, baixa cobertura em determinadas localidades, escassez de profissionais qualificados e baixa adesão ao acompanhamento pós triagem.
Nunes, 2024.	Uso do PEATE automático e monitoramento auditivo na identificação precoce da deficiência auditiva infantil.	Investigar o PEATE automático na triagem neonatal e o monitoramento auditivo precoce.	Estudo ecológico de caráter descritivo de séries temporais.	O PEATE automático foi eficaz na triagem neonatal, e o monitoramento auditivo auxiliou no acompanhamento e diagnóstico precoce.
Menuchi, T. et al. 2025.	Achados da triagem auditiva neonatal universal (TANU) em neonatos na cidade de Eunápolis, Bahia: prevalência e impacto clínico.	Avaliar a audição e a linguagem receptiva durante a terapia em crianças com deficiência auditiva.	Estudo longitudinal prospectivo. Estudo com 10 crianças entre 3 e 6 anos com deficiência auditiva. sucessivas.	Observou-se melhora das habilidades auditivas, ampliação do vocabulário receptivo e maior adesão ao uso de AASI. O acompanhamento contínuo e o envolvimento familiar foram determinantes para a evolução clínica.
Taborda, L. P. et al., 2025.	Programas de triagem auditiva neonatal: revisão integrativa sobre a efetividade no diagnóstico precoce da perda auditiva	Identificar evidências sobre eficácia, e o impacto da triagem auditiva neonatal em diferentes contextos socioeconômicos	Revisão integrativa com 30 estudos selecionados entre 1.202 registros nas bases BVS, SciELO e PubMed.	Os programas analisados apresentaram fragilidades estruturais, evasão elevada, escassez de profissionais e atrasos em todas as etapas do cuidado auditivo neonatal.

Neves et al., 2025	Achados da triagem auditiva neonatal universal (TANU) em neonatos na cidade de Eunápolis, Bahia: prevalência e impacto.	Descrever os resultados da triagem auditiva neonatal e estimar aprovação, falha e cobertura.	Estudo observacional retrospectivo.	A taxa de aprovação foi superior a 92%, com maior falha entre meninos e cobertura ainda parcial do programa.
Rosa, L. B. Feijó, G. A., 2025.	O impacto da triagem auditiva neonatal no desenvolvimento infantil.	Analisar a influência da detecção precoce da perda auditiva no desenvolvimento infantil.	Revisão integrativa.	Sem triagem universal, alguns casos não seriam detectados precocemente. A TAN melhorou a linguagem, a socialização e o desempenho escolar.
Carmo et al., 2026	Abordagens diagnósticas da perda auditiva congênita.	Descrever estratégias para diagnóstico precoce da perda auditiva congênita e etiologia.	Revisão narrativa.	O diagnóstico precoce depende da integração entre TAN, investigação genética e rastreio infeccioso. A intervenção oportuna reduz prejuízos linguísticos e neurocognitivos.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base no método PRISMA (2020).

Os resultados desta revisão confirmam a importância da Triagem Auditiva Neonatal como estratégia de saúde pública para detecção precoce da deficiência auditiva. De forma geral, os estudos mostraram que crianças diagnosticadas e acompanhadas nos primeiros meses de vida apresentam melhor desenvolvimento da linguagem receptiva e expressiva, melhor comunicação e menor impacto funcional ao longo da infância (Maganhin *et al.*, 2024; Carmo *et al.*, 2026).

Entretanto, os benefícios observados ainda convivem com dificuldades na execução dos programas. A cobertura desigual entre regiões, a interrupção do acompanhamento após a triagem e a falta de serviços especializados mostram que os avanços legais não foram acompanhados por estrutura assistencial suficiente (Lopes *et al.*, 2024; Taborda *et al.*, 2025).

Outro ponto importante refere-se aos indicadores utilizados para avaliar os programas. Taxas de realização do exame e índices de aprovação são relevantes, mas não suficientes para medir a qualidade da assistência. Aspectos como tempo até o diagnóstico final, início do tratamento, adesão familiar e evolução da linguagem apresentam maior valor clínico (Neves *et al.*, 2025).

Na prática profissional, os achados reforçam a importância da atuação

fonoaudiológica integrada à rede materno-infantil, com foco em orientação familiar, acompanhamento do desenvolvimento infantil e seguimento contínuo. Assim, a Triagem Auditiva Neonatal deve ser entendida não como procedimento isolado, mas como a primeira etapa de uma linha de cuidado integral e resolutiva.

CONCLUSÃO

A Triagem Auditiva Neonatal é uma estratégia fundamental para a identificação precoce da deficiência auditiva, contribuindo para melhores resultados no desenvolvimento da linguagem infantil. Quando o diagnóstico ocorre nos primeiros meses de vida e é acompanhado de intervenção adequada, observa-se melhor aquisição da linguagem, tanto na compreensão quanto na expressão, além de avanços na comunicação.

REFERÊNCIAS

CARMO, T. V. do et al. ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS DA PERDA AUDITIVA CONGÊNITA. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 17, n. 58, p. e12635-e12635, 2026.

LOBO, V. F. Revisão integrativa: critérios de qualidade na identificação, diagnóstico e intervenção precoce da deficiência auditiva no Brasil. 2024.

LOPES, A. B. A. et al. O IMPACTO DA OBRIGATORIEDADE DO TESTE DA ORELHINHA NAS MATERNIDADES BRASILEIRAS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SURDEZ-14 ANOS DA LEI FEDERAL Nº 12.303/2010.

LUQUETTI, C. M. et al. Triagem do recém-nascido para perda auditiva. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 5584-5597, 2024.

MENUCHI, T. et al. Acompanhamento do desenvolvimento das habilidades de audição e linguagem oral ao longo do processo terapêutico em crianças com deficiência auditiva. 2025.

NEVES, L. M. F. et al. Achados da triagem auditiva neonatal universal (TANU) em neonatos na cidade de Eunápolis, Bahia: prevalência e impacto clínico. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 10, n. 16, p. 320-325, 2025.

NUNES, G. R. de S. et al. Uso do potencial evocado auditivo de tronco encefálico automático e monitoramento auditivo na identificação precoce da deficiência auditiva infantil. 2023.

ROSA, L. B. ; FEIJÓ, G. A. O IMPACTO DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **Jornada Mato-Grossense de Epidemiologia Clínica**, 2024.

TABORDA, L. P. et al. Programas de triagem auditiva neonatal: revisão integrativa sobre a efetividade no diagnóstico precoce da perda auditiva. **Audiology-Communication Research**, v. 30, p. e3093, 2025.